

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE ESTÔMAGO E INTESTINO DE *TREMATOMUS NEWNESI* – NOTOTHENIIDAE SUBMETIDOS À DIMINUIÇÃO DE SALINIDADE (APOIO UNIP)

Aluna: Paloma de Jesus da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Joana Mona e Pinto

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Brasília

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, órgão científico da ONU, o atual cenário de aquecimento global conduz à evaporação oceânica e ao derretimento dos glaciares (IPCC, 2018), fatores que podem ocasionar a diminuição da salinidade no oceano Antártico. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da baixa salinidade no trato gastrointestinal de exemplares de *Trematomus newnesi*. Após aclimação, os exemplares foram expostos por 15 dias às seguintes condições experimentais: grupo controle (CTR) – salinidade 35‰; grupo salinidade intermediária (G25) – salinidade reduzida para 25‰; grupo salinidade baixa (G13) – salinidade reduzida para 13‰. Os *T. newnesi* apresentam o estômago em forma de “J” e no intestino e estômago as quatro túnicas distintas: mucosa (em contato com a luz do órgão), seguida pela submucosa, muscular e serosa, condizentes com os Nototenídeos. O intestino inicia-se a partir do esfíncter pilórico, de onde se abrem 4 a 5 projeções digitiformes, os cecos pilóricos. O coeficiente intestinal do G13 foi maior que do G25 e CTR. Na baixa da salinidade foi observada uma diminuição significativa da altura do epitélio gástrico; foi analisado no intestino a diminuição no epitélio do G13 em relação ao G25 e CTR; em relação à célula de muco não ocorreu diferença significativa entre os grupos. Esses efeitos simultâneos acabam sendo prejudiciais à fauna marinha, como alteração dos compostos químicos no ambiente marinho ocasionado por impactos de influência antrópica. Se esse quadro não for minimizado, pode influenciar diretamente o ambiente marinho antártico, causando um conflito ambiental.